

Editorial

Mais um elo de comunicação entre os membros do CEFEP.

Trazemos, de modo especial, neste boletim, notícias diretas e alvissareiras dos participantes da segunda turma do curso de Formação para os cristãos leigos/as.

Geraldo Aguiar e eu (em parte) participamos dos seminários regionais: Nordeste (em Caruaru), São Paulo/Rio (em São José do Rio Preto), Norte (em Cuiabá) e Minas/Espírito Santo (em Belo-Horizonte). Em princípio, a turma está bem contente com o curso a distância, embora com dificuldades “de tempo” e de “tecnologias adequadas” para dar conta de todas as exigências do curso. Na segunda fase presencial, em janeiro de 2009, esperamos reencontrar todos/as e conversaremos melhor sobre isto.

Neste período eleitoral, fizemos uma parada nos módulos de estudo a distância para dar possibilidade ao

engajamento eleitoral, levando em consideração que um grupo considerável da turma se apresenta como candidatos/as às eleições (para vereador/a, vice-prefeita...). Estamos torcendo pela vitória do pessoal.

Para ajudar neste processo, estamos lembrando no boletim a declaração da CNBB sobre as eleições, emitida por ocasião da Assembléia Geral passada. Também um artigo do bispo de Londrina, Dom Orlando Brandes, que nos oferece subsídios sólidos para reflexão.

Para as Escolas locais e assessores/as, comunicamos que estamos preparando o Seminário sobre Democracia, Mídia e Igreja, em novembro, com o objetivo de uma publicação, conforme foi combinado no encontro passado. Um abraço fraterno,

*Padre José Ernanne Pinheiro,
Secretário executivo do CEFEP*

Consciência política

Dom Orlando Brandes

A Igreja se alegra com a participação dos leigos na militância política, que inclui também a disputa eleitoral em vista do exercício de um mandato. Se de um lado a Igreja não tem partido e ninguém é candidato da Igreja, por outro lado, os cristãos candidatos têm total liberdade de se unirem para juntos apoiarem aqueles que são dignos de sua confiança por sua atitude ética e seu compromisso com o bem de todos, especialmente dos empobrecidos.

A campanha eleitoral deve ter um tom positivo. Já é hora de acabar com a troca de acusações entre os candidatos, às vezes recorrendo à calúnia, difamação ou à mentira. O candidato que só sabe acusar, talvez tenha uma fraca proposta pessoal ou partidária para apresentar.

A compra de votos, a troca de favores, o abuso do poder econômico são práticas ilícitas que corrompem e contaminam o processo eleitoral. É necessário quebrar o círculo vicioso de candidato corrompendo eleitor e eleitor corrompendo candidato.

O próprio candidato ajude o eleitor a conhecer as funções e competências das diversas instâncias do poder, e não prometa aquilo que está fora de seu alcance. O eleitorado não pode ser enganado com promessas falsas.

O candidato verdadeiramente comprometido com os valores cristãos não pode ser interesseiro, buscando simplesmente o seu próprio benefício. O interesse maior deve ser sempre o bem comum. Bom candidato é aquele que tem proposta válida, defende a vida, promove os direitos humanos, luta pelo exercício pleno da cidadania, é sensível aos empobrecidos, busca o bem de todos.

Há políticos que só se lembram do povo em época de eleições. O candidato eleito durante o exercício de seu mandato, deve fornecer todas as informações a que os cidadãos tenham direito e prestar contas, de forma sistemática, de sua atuação.

Não se pode cair no erro de pensar que somente os políticos é que têm responsabilidade na condução da coisa pública. Todo cidadão é responsável. O exercício da cidadania é

direito e dever. O voto é uma das formas de exercer esse direito e de cumprir esse dever. Daí a grande responsabilidade também do eleitor, antes, durante e depois das eleições.

É de fundamental importância que os eleitores conheçam os candidatos: seu passado, seus compromissos, suas propostas, quem os apóia, quem financia sua campanha, bem como os partidos políticos e seus programas.

O voto deve ser consciente e responsável. O eleitor não pode se deixar levar simplesmente pelos resultados das pesquisas de opinião, nem pela aparência do candidato, nem se iludir com promessas, nem pela onda da maioria. Busque formar sua própria opinião e votar naquele que considera digno de seu voto.

O eleitor de consciência bem formada não se sente comprometido com determinado candidato somente porque foi o primeiro a lhe pedir o voto. Também não vota em alguém simplesmente para expressar-lhe reconhecimento por algum benefício recebido. Vota sim no candidato que reúne as qualidades necessárias para o conveniente exercício do mandato, entre elas, sincera adesão aos princípios éticos, efetiva capacidade e reconhecido compromisso com o bem do povo.

Do mesmo modo que se reprova o candidato que compra o voto, reprova-se também o eleitor que vende seu voto. Isso é contra a ética. Quem vende seu voto ou o troca por favores, vende sua própria dignidade.

O eleitor cristão não pode se omitir. É chamado a sair da atitude de Indiferença, passividade e descrença diante das eleições. Precisa participar, não só buscando conhecer os candidatos, suas propostas e as de seu partido como também acompanhá-los depois de eleitos, fiscalizando sua atuação, cobrando digno desempenho de seu mandato e apoiando suas iniciativas a favor do povo.

Não deve votar em branco ou anular o voto. Dessa forma, acaba-se até beneficiando alguém que não mereceria receber o voto. Isso também contribui para manter as coisas como estão. Não se pode abrir mão do direito de votar, a fim de colaborar para a transformação da sociedade.

Declaração da CNBB a respeito das eleições municipais de 2008

Nós, Bispos da Igreja Católica no Brasil, reunidos na 46ª Assembléia Geral da CNBB, de 02 a 11 de abril de 2008, em Itaici, Indaiatuba, SP, queremos contribuir, como em pleitos anteriores, com as eleições de 05 de outubro, quando escolheremos o prefeito/a e os vereadores/as dos nossos municípios.

Os cidadãos e as comunidades eclesiais têm aí um amplo campo de atuação. A tradição da Doutrina Social da Igreja considera a participação na política uma forma elevada do exercício da caridade - uma maneira exigente de viver o compromisso cristão a serviço do próximo.

A afirmação do Poder local ganha espaço específico no mundo globalizado. Urge criar, no âmbito municipal, estruturas que consolidem uma autêntica convivência humana, promovendo os cidadãos como reais sujeitos políticos. No município, a política pode atender às necessidades concretas da população: saúde, educação, segurança, transporte, moradia, saneamento básico e outras. O Poder local tem sido ainda mais valorizado através das *Redes Intermunicipais* pelo intercâmbio de experiências sinais de esperança no mundo planetário.

O voto depositado na urna exige dos *eleitores/as* e dos *eleitos/as* um compromisso com a consolidação da democracia. Os *eleitos/as* são chamados a concretizar a mística do serviço, na esperança e na perseverança, construindo um mandato coletivo, em busca do bem comum, com a garantia de continuar os projetos positivos da administração anterior. Os *eleitores/as* são convidados a acompanhar os *eleitos/as* no cumprimento de sua missão e a valorizar os que atuam com critérios éticos.

A *cultura da corrupção* perpassa as malhas da nossa história política. A corrupção pessoal e estrutural convive com o atual sistema político brasileiro e vem associada à estrutura econômica que acentua e legitima as desigualdades. É relevante e urgente aplicar com empenho a Lei 9.840, em decorrência da qual já foram cassadas em torno de 600 pessoas. Esta lei ajuda a assegurar a lisura das eleições na campanha eleitoral. Para tanto, queremos valorizar os *Comitês contra a corrupção eleitoral*. Também apoiamos o *Projeto de Lei de iniciativa popular*, complemento à Lei 9.840, proibindo candidatura de quem já foi condenado em primeira

instância.

A formação política para o cumprimento da missão de prefeito/a e vereador/a exige que a *ética* seja o farol que oriente os quatro anos de mandato, num contínuo diálogo entre o Poder local e suas comunidades. Estamos todos em processo de contínua educação para a cidadania e o exercício do voto é um dos instrumentos eficazes para as mudanças necessárias para o País.

A Igreja tem como tarefa iluminar as consciências dos cidadãos, despertando as forças espirituais e promovendo os valores sociais, através da pregação e do testemunho. A encíclica *Deus Caritas est*, retomada no *Documento de Aparecida*, exorta os cristãos leigos/as a assumir compromisso na política, também partidária. Não corresponde aos Pastores esta tarefa.

Convidamos nossas comunidades a realizar *debates e reflexões* sobre os *programas dos partidos*, além das qualidades dos candidatos.

Propomos *critérios para a votação*: respeito ao pluralismo cultural e religioso; comportamento ético dos candidatos/as; e defesa da vida, da família e da liberdade de iniciativa no campo da educação, da saúde e da ação social, em parceria com as organizações comunitárias. Consideramos *qualidades imprescindíveis* para os candidatos/as: honestidade, competência, transparência, vontade de servir ao bem comum, comprovada por seu histórico de vida. Para tanto, reafirmamos o Documento de Aparecida ao "apoiar a participação da sociedade civil para reorientação e conseqüente reabilitação ética da política" (n. 406).

Que o Espírito de Deus nos acompanhe na tarefa de ajudar a tornar mais humanos e justos os nossos municípios!

Itaici, Indaiatuba-SP, 9 de abril de 2008

Dom Geraldo Lyrio Rocha
Arcebispo de Mariana
Presidente da CNBB

Dom Luiz Soares Vieira
Arcebispo de Manaus
Vice-Presidente da CNBB

Dom Dimas Lara Barbosa
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro
Secretário-Geral da CNBB

Encontros regionais com os alunos e alunas do Curso de Formação Política para Cristãos Leigos

Nos meses de junho, julho e agosto, aconteceram os encontros regionais com alunos e alunas do Curso de Formação Política para Cristãos Leigos. O objetivo destes encontros foi estudar e avaliar o primeiro semestre do ensino a distância (parte integrante do curso), analisar os projetos para a monografia que deve ser apresentada ao término do Curso e aprofundar temáticas regionais ou de maior interesse do próprio grupo. Confira abaixo, um breve resumo de como foram estes encontros.

Caruaru/PE - 27, 28 e 29 de junho (alunos dos estados: PI, BA, PE, AL, PB e RN)



Estiveram presentes mais de vinte pessoas entre alunos e ex-alunos do CEFEP, dos estados de Bahia, Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, além da coordenação da Escola Fé e Política "Pe. Humberto Plummen".

O momento foi descrito pelos participantes como espaço de reencontro e animação da caminhada

A análise de conjuntura ficou com conta de Flávio Lira, que mostrou os problemas enfrentados atualmente, como por exemplo, a indiferença dos políticos para com a população, além da falta de crença e de luta pelo povo.

Geraldo Aguiar contribuiu fazendo uma análise de conjuntura no campo eclesial e Pe. Ernanne colocou alguns pontos relacionados aos Critérios da Caminhada.

São José do Rio Preto/SP- 4, 5 e 6 de julho (alunos dos estados: SP, RJ, RR)

Além dos alunos e a coordenação do CEFEP, este encontro contou com a presença de Dom Paulo Mendes, Bispo da Arquidiocese de São José do Rio Preto. O tema central deste encontro foram as eleições municipais. Isso motivado pelo fato de muitos alunos do CEFEP serem candidatos.

Geraldo Aguiar afirmou que existe sim, uma relação entre fé, igreja, religião e política; existe uma distinção entre ser político cristão ou como instituição. A comunidade pode tomar uma decisão em torno da escolha de um candidato para elegê-lo.

A necessidade de se fazer o exercício de um mandato coletivo e ter um grupo de acompanhamento foi uma das conclusões que o grupo chegou.

Henrique Monteferrantem aluno do CEFEP residente em Botucatu, está promovendo vários encontros para os vereadores e que aqueles que são candidatos nestas eleições.

Outra conclusão a que se chegou, foi que nesta eleição temos que escolher candidatos que tenham compromisso com a Igreja e com testemunho de vida.



Cuiabá/MT- 26 e 27 de julho (alunos dos estados: MT, RO, PA e GO)



Neste encontro, Geraldo Aguiar fez uma análise de conjuntura da Igreja Católica, dando ênfase à Doutrina Social, a Igreja institucional, Concílio Vaticano II e a sua forma organizacional. No debate, os alunos viram a necessidade de a Igreja ter uma verdadeira opção pelos pobres, priorizar os movimentos populares e valorizar as CEBs.

Dentro da programação foi feita ainda a análise da conjuntura política e econômica, destacando as alianças partidárias para as eleições 2008, crise dos alimentos, a volta inflacionária e a reforma tributária.

Aproveitou-se a oportunidade do encontro para fazer a apresentação de dois alunos do CEFEP que são candidatos a vereador: Luis Lopes - PT, pela cidade de Várzea Grande-MT e Élio José - PSB pela cidade de Ji-Paraná-RO. Os alunos destacaram a necessidade de discutir os princípios éticos nas coligações eleitorais.

No espaço reservado para a avaliação do ensino a distância, os alunos foram unânimes: existe uma superação da qualidade do ensino a distancia com destaque para a qualidade da metodologia e as qualidades dos textos indicados para serem lidos e trabalhados.

Belo Horizonte/MG 02 e 03 de agosto (alunos dos estados: MG, ES e DF)

No último dos quatro encontros regionais os trabalhos iniciaram-se com o levantamento de algumas questões consideradas pelos participantes como de suma importância: os jovens precisam tomar conhecimentos sobre a vida de personalidades importantes na construção da história do país, como por exemplo, Dom Helder Câmara; desmistificar a distinção construída de que há grande distância entre o contexto social e a questão espiritual; dentre outras.

O curso a distância foi avaliado pelos presentes como um espaço com boa interatividade/interface, excelente didática na exposição dos temas abordados e com ótimas tutorias

Durante a análise da conjuntura eclesial e política, foram discutidas a participação recente do leigo na Igreja Brasileira e a situação das escolas de fé e política estaduais e municipais, assim como a importância do aluno do CEFEP que é candidato, empenhar-se para estimular estas escolas.

De maneira geral o encontro foi avaliado como produtivo, além de muito importante para a continuidade da caminhada de cada um e cada uma.



Estes quatro encontros foram coordenados pelo secretário executivo do CEFEP, Pe. José Ernanne Pinheiro ou pelo coordenador pedagógico do Curso, Prof. Antônio Geraldo Aguiar, ou por ambos. Todos eles contaram ainda com a exibição de um filme sobre a vida de Dom Helder Câmara, sendo promovido em seguida um debate entre os participantes.

Os relatórios completos estão disponíveis em nosso site: www.cefep.org.br

Grupo de Assessores do Centro Nacional de Fé e Política "Dom Helder Câmara" (CEFEP)

Os assessores presentes ao Seminário, em Brasília, de 25 a 27/04/08, planejaram **três publicações** para o CEFEP, a partir de **seminários específicos** sobre as respectivas temáticas.

O raciocínio do grupo: a partir de uma tarefa definida será mais viável concretizar o planejado e envolver os assessores. Os convidados/as para a publicação devem trazer para os Seminários seus artigos prontos para um intercâmbio com os colegas.

O primeiro seminário acontecerá também em Brasília, nos dias 28, 29 e 30 de novembro de 2008 e contará com a presença de doze assessores.

Acesse o site do CEFEP

www.cefep.org.br

Ai você encontrará documentos e artigos atuais e importantes relacionados à temática Fé e Política

Expediente

Centro Nacional de Fé e Política "Dom Helder Câmara"
Secretaria: Av. W5 Norte SGAN Quadra 905 Lote C
Cep: 70790-050 Brasília-DF
Fone/fax: (61) 3349 4623
e-mail: cefep@cefep.org.br
Elaboração: Sidney Sabino
Revisão: Pe. José Ernanne Pinheiro